

Variação no número de placentas em acessos de melão da agricultura tradicional do estado do Maranhão

Iana Priscila Freitas de Aquino¹; Manoel Abílio de Queiróz²; Clisneide Coelho de Amorim³; Simone de Souza Santos⁴

¹Graduanda em Agronomia, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro – BA, e-mail: ianapriscila@hotmail.com.

²Agrônomo, docente, Programa de Mestrado em Horticultura Irrigada da Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro – BA, e-mail: manoelabiliomaq@gmail.com. ³Bióloga, mestranda, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana – BA, e-mail: clisamorim@yahoo.com.br. ⁴Bióloga, mestranda, Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro – BA, e-mail: saymom2010@hotmail.com.

Palavras chave: Caracterização, germoplasma, *Cucumis* spp.

Introdução

O melão é cultivado na agricultura tradicional em alguns estados do Nordeste brasileiro, notadamente no Maranhão e uma amostra de acessos coletada mostrou grande variabilidade fenotípica para as características de fruto entre e dentro dos acessos (Torres Filho et al., 2009). É importante destacar que o melão é uma das espécies de cucurbitáceas mais polimórficas e as características de fruto são as mais importantes para a classificação dos diversos grupos existentes na espécie *Cucumis melo* L. (Pitrat et al., 2000). De fato, os autores usaram várias características de fruto para estabelecer diferentes grupos botânicos existentes na espécie. Várias características são usadas na definição das subespécies (Jeffrey, 1980) e dos diferentes grupos botânicos. Uma dessas características é o número de placentas dos frutos. Em geral os tipos cultivados apresentam três placentas (Pitrat, 2013). Assim, o objetivo do presente trabalho foi examinar a variabilidade para esse caráter em acessos de melão da agricultura tradicional do estado do Maranhão.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no Campo Experimental do Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais (DTCS) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no período de dezembro de 2014 a março de 2015.

Foram utilizadas progênies S₂ de 15 acessos de melão pertencente ao Banco Ativo de Germoplasma de cucurbitáceas para o Nordeste brasileiro (Queiroz et al., 1999). Os acessos foram dispostos em blocos casualizados com duas repetições e cinco plantas por parcela.

Decorridos cerca de 30 a 45 dias após a fixação dos frutos, os mesmos foram coletados e avaliados, em laboratório, quanto ao descritor número de placentas, proposto por Pitrat et al. (2000). Foi feita uma avaliação visual em cada fruto seccionado transversalmente de modo a exibir o número de placentas.

Resultados e Discussão

Foram avaliados 130 frutos das diversas progênies dos acessos. A presença de frutos com três placentas foi predominante, pois 125 frutos dos diversos acessos apresentaram esse caráter e, apenas cinco progênies dos acessos BGMEL 66, BGMEL 68, BGMEL79, BGMEL 103 e BGMEL112 apresentaram quatro placentas e, portanto, um caráter raro (Figuras 1A a 1E). Vale salientar que Pitrat (2013) descreve a ocorrência de cinco placentas como um caráter indicativo dos grupos *dudaim*, *conomom*, *chinensis* e *tibish* e que esse caráter é controlado por um alelo recessivo, p. Contudo, no presente trabalho foram encontradas progênies com quatro placentas em diferentes acessos e é possível que tal variação possa ser decorrência da introgressão de caracteres de diferentes grupos botânicos uma vez que os diferentes grupos se inter cruzam (Decker-Walters et al., 2002).

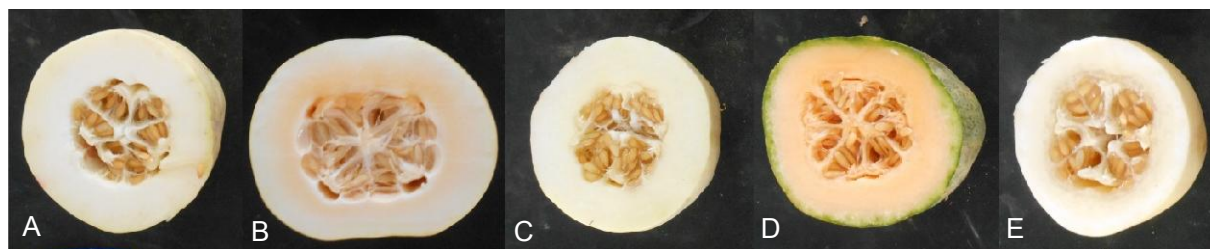


Figura 1: Representação dos acessos que apresentaram quatro placentas. A - BGME 66, B – BGME 68, C – BGME 79, D – 103 e E – BGME 112.

Conclusão

Houve variação fenotípica para o número de placentas entre os acessos avaliados, pois 4% dos frutos apresentaram quatro placentas.

Referências

DECKER-WALTERS, D. S., CHUNG, S.-M., STAUB, J. E., QUEMADA, H. D.; LÓPEZ-SESÉ, A. I. The origin and genetic affinities of wild populations of melon (*Cucumis melo*, Cucurbitaceae) in North America. **Plant Systematics and Evolution**. v. 233, 183–197, 2002.

JEFFREY, C. Further notes on Cucurbitaceae: V. The Cucurbitaceae of the Indian subcontinent. **Kew Bull**, v. 34, p. 789–809, 1980.

PITRAT, M.; HANELT, P.; HAMMER K. Some comments on interspecific classification of cultivars of melon. **Acta Horticulturae**, Belgium, v. 510, p. 29-36, 2000.

PITRAT, M. Phenotypic diversity in wild and cultivated melons (*Cucumis melo*). **Plant Biotechnology**, v. 30, p. 273–278, 2013.

QUEIRÓZ, M. A.; RAMOS, S. R. R.; MOURA, M. da C. C. L.; COSTA, M. S. V.; SILVA, M. A. S. da. Situação atual e prioridades do Banco Ativo de germoplasma (BAG) de cucurbitáceas do Nordeste brasileiro. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 17 p. 25-29, 1999. Palestra. Suplemento.

TORRES FILHO, J.; NUNES, G. H. S.; VASCONCELOS, J. J. C.; COSTA FILHO, J. H.; COSTA, G. G. Caracterização morfológica de acessos de meloeiro coletados no nordeste brasileiro. **Revista Caatinga**, v. 22, n. 3, p.174-181, 2009.